

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Juliana Meira de Vasconcelos Xavier; Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz

Universidade Federal de Campina Grande-PB –E-mail: juliana-mvasconcelos@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande-PB –E-mail: lizandradfarias@hotmail.com

RESUMO

O termo neoplasia significa “crescimento novo”. O câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. A transição epidemiológica na maioria dos países em desenvolvimento tem provocado importantes mudanças no perfil do adoecimento da população como o acometimento por doenças não transmissíveis como a neoplasia maligna. Outra mudança observada está relacionada à alteração na demografia mundial que tem levado ao envelhecimento populacional e ao crescimento significativo da população idosa. Paralelamente a isto se constatou que um fator de risco para o câncer é o envelhecimento. Objetivou-se nesta pesquisa caracterizar as internações hospitalares por neoplasias malignas em idosos no município de Campina Grande-PB. Para caracterizar as internações hospitalares por neoplasias malignas em idosos foram analisados dados secundários obtidos na base de dados do Datasus. Observou-se neste estudo que a neoplasia maligna da próstata é a mais prevalente na faixa etária de 60 anos ou mais seguida respectivamente da neoplasia maligna de mama, estômago, esôfago e laringe.

Palavras chave: Neoplasias ; Datasus; Idosos.

INTRODUÇÃO

O termo neoplasia significa “crescimento novo”. As neoplasias podem ser designadas benignas ou malignas. Diz-se que uma neoplasia é benigna quando permanecem localizadas, não consegue se disseminar para outros locais e geralmente

podem ser removidas por cirurgia local. Por outro lado, as neoplasias malignas são referidas como câncer e podem invadir e destruir estruturas adjacentes e se disseminar para locais distantes (metastizar) (KUMAR, 2010).

O câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos (INCA, 2011). O câncer representa um problema de saúde pública, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.

Neste contexto, a transição epidemiológica na maioria dos países em desenvolvimento tem provocado importantes mudanças no perfil do adoecimento da população ao longo dos anos. As doenças infecciosas e parasitárias deixaram de ser a principal causa de morbimortalidade, sendo substituídas por doenças não transmissíveis como doenças cardiovasculares e neoplasias malignas. Outra mudança que pode ser observada relaciona-se a demografia mundial, como a redução nas taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida, tem levado ao envelhecimento populacional e ao crescimento significativo da população idosa. Paralelamente a isto se constatou que um fator de risco para o câncer é o envelhecimento (EDWARDS et al., 2002; BRASIL, 2008; INCA, 2011; PALTASINGH; TYAGI, 2012).

O câncer representa a segunda causa de morte no Brasil, e a expectativa é que os casos de câncer vão crescer em 75% nos próximos 20 anos. Este aumento em parte é devido ao envelhecimento populacional (OMS, 2013).

É de grande relevância pensar, profunda e urgentemente, sobre como enfrentar e planejar o enfrentamento do problema que representa e representará ainda mais o câncer entre a população idosa do Brasil.

Diante do exposto objetivou-se caracterizar as internações hospitalares por neoplasias malignas, as mais prevalentes, em idosos no município de Campina Grande-PB.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. Para caracterizar o perfil de morbidade por neoplasias malignas prevalentes em idosos foram analisados dados obtidos na base de dados do Datasus, do Ministério da Saúde, que contém um sistema em saúde disponível pela internet. Os dados de internações hospitalares foram originados do Sistema de Informação Hospitalares (SIH/MS), onde é possível descobrir a distribuição de internações por faixa etária, por sexo, etc. Os dados são de domínio público, acesso livre e disponibilizados pelo Ministério da Saúde. O Sistema de Informações Hospitalares (SIH) representa uma fonte de dados de grande importância para o conhecimento do perfil epidemiológico da morbidade hospitalar e os dados hospitalares são referentes às internações realizadas nas unidades participantes do SUS.

A população em estudo foi constituída de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, empregando-se a definição cronológica do Estatuto do idoso, que classifica como idoso, pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Para avaliação das internações hospitalares estudadas, foi investigado o total de internações por todos os tipos de neoplasias referentes ao período de 2004 a 2014, dentre as quais foram selecionadas as cinco neoplasias malignas mais prevalentes, neste período.

Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética de Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado no DATASUS, durante o período de janeiro de 2004 a dezembro de 2014 foram registrados 58.916 internações em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, por todas as causas, no município de Campina Grande-PB (DATASUS, 2014).

No mesmo período referido anteriormente o número de internações por neoplasias malignas entre pessoas com idade igual ou superior a 60 anos foi de 2.858 registros, o

que corresponde a 4,85% do total de internações, nesta faixa etária no mesmo período de tempo (DATASUS, 2014). A tabela 1 representa a distribuição total por neoplasias malignas.

Tabela 1: Distribuição do total de internações por neoplasias maligna, segundo faixa etária de 60 anos e mais. Campina Grande 2014.

Ano de internações	Total
2004	195
2005	194
2006	204
2007	240
2008	258
2009	239
2010	273
2011	242
2012	300
2013	308
2014	405
Total	2858

O gráfico 1 representa as cinco neoplasias mais prevalentes na faixa etária de 60. anos ou mais, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2014, do total de registros de internações por todos os tipos de neoplasias malignas

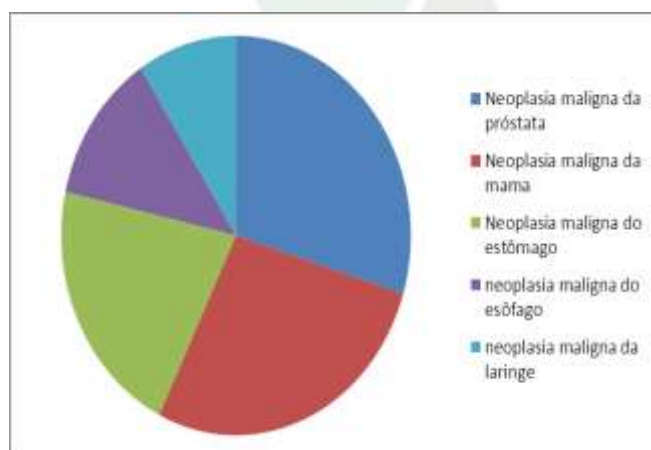


Figura 1: Registros de internações hospitalares por neoplasias malignas, no município de Campina Grande.

Percebe-se que a neoplasia maligna da próstata é a mais prevalente correspondendo a 9,97% do total das internações, seguida da neoplasia da mama com 9,23 % das internações, neoplasia maligna do estômago com 7,13 %, neoplasia maligna do esôfago com 4,12% e neoplasia da laringe relacionada com 3,07 %, do total dos registros de internações por neoplasias malignas.

CONCLUSÕES

Por meio do presente estudo, observam-se as neoplasias mais prevalentes na faixa etária anteriormente referida, traçando-se desta maneira um perfil epidemiológico de adoecimento por neoplasias malignas em idosos.

É importante que medidas profiláticas, e de detecção precoce sejam implementadas para que, possivelmente, sejam minimizadas a ocorrência deste tipo de morbidade, uma vez que esse tipo de patologia apresenta vários fatores de risco contribuindo para a ocorrência de casos. Torna-se de fundamental importância uma visão multidisciplinar do paciente idoso para atender suas necessidades, e assim buscar uma prevenção e minimização de intercorrências que possam surgir devido ao acometimento por esse tipo de patologia, que se constitui um desafio para a saúde pública, em especial entre os idosos pelo envelhecimento constituir um fator de risco a mais para o câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência** – Brasília: Ministério da Saúde. 2008. 72p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicações/diretrizes_recomendações_cuidado_doenças_cronicas.pdf> Acesso em: 20 Mai 2015.

DATASUS. **Morbimortalidade geral**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br>>
Acesso em: 20 mar. 2014.

EDWARDS, B.K.; HOWE, H.L.; RIES, L.A.G.; THUN, M.J.; ROSENBERG, H.M.; YANCIK R. ; WINGO, P.A.; JEMAL, A.; FEIGAL, E.G. Annual Report to the Nation on the Status of Cancer, 1973-1999, featuring implications of age and aging on the U.S. Cancer Burden. **Cancer** 2002;94:2766-92

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **ABC do câncer: abordagem básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Inca, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. **Robbins e Cotran: Patologia-Bases Patológicas das Doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Estatuto do Idoso. Brasília (DF): MS; 2003.

PALTASINGH T, TYAGI R. Demographic transition and population ageing: building an inclusive culture. *Soc Change* 2012; 42(3): 391-409.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. [Brasil e Qatar tornam-se membros da International Agency for Research on Cancer](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3215:brasil-qatar-tornam-membros-international-agency-research-on-cancer&Itemid=371). Disponível em:< http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3215:brasil-qatar-tornam-membros-international-agency-research-on-cancer&Itemid=371> Acesso em 16 Jul 2015.